



Crianças que não conseguiram vaga em um dos 26 boxes da emergência do Hmib tiveram que esperar no setor de atendimento: hospital passou a receber de 200 a 400 pacientes por dia

# DRAMA INFANTIL

Marcello Xavier  
Da equipe do **Correio**

**P**egue dois bancos de espera, junte-os e transforme-os em uma cama de hospital. Arrume uma mesa encostada no canto da sala e faça-a de leito para uma criança doente. Improvise uma bancada baixa para usar a parte de cima para acomodar um paciente com pneumonia. Essa é a realidade da emergência do Hospital Materno-Infantil de Brasília (Hmib), o mesmo que recebeu o título de Hospital Amigo da Criança, concedido pelo Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), em novembro de 1996.

A emergência do Hmib está abarrotada com 50 pacientes. Ou seja, tem o dobro de doentes acima da capacidade de internação. Todos os 26 boxes estavam ocupados por uma criança cada, ontem de manhã. Outros 24 meninos e meninas estavam espalhados pelos corredores do setor de pronto-atendimento. Sem ter onde acomodar tanta gente, o jeito foi improvisar com banco da sala de espera, berço e até uma mesa. Para as mães, sobrou uma cadeira e dores nas costas.

Todos os pacientes internados na emergência aguardam por um dos 210 leitos da ala de pediatria do Hmib, que também está com lotação esgotada. A direção do hospital garante que as crianças ficam nos boxes no máximo 48 horas à espera de uma vaga. Mas não foi isso que a reportagem do **Correio** encontrou. Tinha mãe com o filho mal-acomodado há três dias.

A diretora da Divisão Médico-Assistencial do Hmib, Conceição de Maria Kawano, explica que houve um aumento no número de atendimentos diários, que passaram de 200 para 400. "Esse

aumento ocorre todos os anos nos meses de março a julho." Segundo Conceição, a maioria das crianças estão internadas com as chamadas doenças das vias respiratórias. São bronquites, bronquiolites, crises asmáticas, pneumonias, faringites, otites, amigdalites e sinusites, comuns nessa época do ano.

Conceição Kawano afirma que alguns fatores também contribuíram para a superlotação do Hmib, que é um hospital de referência em atendimento de crianças no Distrito Federal. Segundo ela, o fechamento do pronto-socorro infantil do Hospital Regional da Asa Norte (Hran), que atendia a moradores de cidades mais distantes como Planaltina, Sobradinho e Paranoá, ocorrido no governo passado, desviou o fluxo de pacientes para lá. "Analisamos que 40% dessas crianças, em média, vêm da regional de São Sebastião e outros 40% são do Paranoá." As cidades citadas só têm um centro médico cada, sem condições de atender à população a contento.

A diretora acrescenta que, para piorar o quadro, o aparelho de raio-x do Hospital Universitário de Brasília (HUB) não estava funcionando ontem. E os pacientes do HUB estavam sendo encaminhados para o Hmib. "O Hmib é o fim da linha, é um hospital terciário. Não temos para onde mandar as crianças. Tenho que resolver o problema mesmo pagando o preço da superlotação", lamentou Conceição Kawano.

## ESPERA DIFÍCIL

Mas explicações não interessam às mães dos pacientes. "Esse já foi o melhor hospital de Brasília, mas está piorando o atendimento", lamenta a dona de casa Andrea Aparecida de Souza Cândido, 28 anos. O filho



Jeremias, 11 meses, doente de pneumonia: deitado em cima da mesa

Gustavo, de 1 ano e oito meses, é uma das 50 crianças internadas na emergência do Hmib. Ao contrário de outras 26, bem acomodadas nos boxes, ele está em um colchonete sobre dois bancos de espera em um dos corredores do setor.

"É difícil, mas fazer o quê? Ele precisa de atendimento", diz Andrea, sentada também sobre o conjunto de bancos ocupados pelo filho. "Fico a maior parte do tempo sentada. Quando bate o cansaço, deito um pouco para

descansar." Gustavo está internado desde terça-feira com bronquite, mas ainda não tem previsão de alta nem quando irá para um dos leitos da ala de pediatria do hospital. "Dez ou doze leitos devem estar sendo liberados hoje mesmo", previa ontem de manhã a diretora Conceição Kawano.

A espera é penosa para a trabalhadora rural Joana da Conceição Elias, 46 anos, já não agüentava de dores nas costas, ontem. Ela acompanha o filho Genilson, 11, internado há três dias na emer-

gência do Hmib. Na segunda e na terça-feira, o garoto que está com pneumonia ficou acomodado em um dos consultórios de atendimento médico. Como chegaram novos pacientes, entretanto, acabou transferido para um banco de madeira no corredor.

Drama maior vive o bebê Jeremias, 11 meses, também doente de pneumonia. Desde a manhã de terça-feira ele está deitado sobre uma mesa improvisada no canto de um corredor. A mãe Edite Pitão de Souza Santos, 34 anos, moradora de Céu Azul (GO), não vê a hora de seu sofrimento terminar. "Ele já havia ficado oito dias internado no Gama. Como não melhorou, trouxe ele para cá. O pior é ter que ficar desse jeito."

Em situação um pouco melhor que os demais, Jonatas Soares do Nascimento, 7 anos, internado desde a terça-feira, aguardava em uma maca, também no corredor da emergência, a alta médica. Sua mãe, Laene, estava tão cansada que ontem de manhã revezou um pouco com a irmã Eliane Lucena. "Ela está descansando agora."

Com tantos pacientes assim, médicos e enfermeiros precisam se desdobrar para atender bem as crianças. "Há uma sobrecarga de trabalho, que não é de hoje", denuncia uma enfermeira que prefere ficar no anonimato. Conceição Kawano reconhece o excesso de trabalho dos servidores, mas afirma que os setores do hospital, como lavanderia e limpeza, estão dando conta do trabalho. Ela assegura que não tem faltado comida para os pacientes.

Apesar da superlotação, a emergência do Hmib está limpa. Pacientes e acompanhantes recebem as refeições no horário correto. "Pelo menos isso", disse Andrea Aparecida, mãe do garoto Gustavo.

## Médicos serão contratados

A emergência do Hospital Materno-Infantil funciona com 11 médicos divididos em três turnos. São quatro plantonistas pela manhã, outros quatro à tarde e mais três à noite. A diretora da Divisão Médico-Assistencial, Conceição Kawano, informa que, em conversa com o secretário de Saúde, Jofran Frejat, esta semana, ficou acertada contratação de mais médicos e enfermeiros para o hospital.

A Secretaria de Saúde do DF pretende resolver o problema da superlotação no Hmib com a inauguração do Sistema de Pronto-Atendimento (SPA) em pediatria no Centro de Saúde de São Sebastião, em abril. Segundo uma pesquisa interna do Hospital Materno-Infantil, 40% dos atendidos são moradores da antiga agrovila. A direção do Hmib acredita que essa medida vai desafogar a emergência. Kawano afirma ainda que a secretaria estuda a reabertura do pronto-socorro pediátrico do Hran.

Outro ponto em questão é o grande fluxo de pacientes vindos de cidades do Entorno. Procurado para falar sobre o problema, o secretário Jofran Frejat não foi encontrado. A assessoria de imprensa da Secretaria de Saúde informou que o secretário estava em uma reunião, mas não disse onde. Em entrevista à imprensa, em agosto do ano passado, Frejat anunciou que não atender mais a doentes de fora do DF que não estivessem precisando de atendimento emergencial. A medida não passou de ameaça. (MX)